

TURISTAS E COMUNIDADE LOCAL POSSUEM A MESMA PERCEPÇÃO DOS IMPACTOS DO TURISMO EM UMA REGIÃO DE PRAIAS FLUVIAIS?

DO TOURISTS AND LOCAL COMMUNITY HAVE THE SAME PERCEPTION OF TOURISM IMPACTS IN A RIVER BEACHES REGION?

¿LOS TURISTAS Y LA COMUNIDAD LOCAL TIENEN LA MISMA PERCEPCIÓN DE LOS IMPACTOS DEL TURISMO EN UNA REGIÓN DE PLAYAS FLUVIALES?

<https://doi.org/10.26895/geosaberes.v12i0.1133>

GLEICON QUEIROZ DE BRITO ^{1*}
JOHNNY RODRIGUES DE MELO MURTA ²
THALLIA SANTANA SILVA ³
ADRIANA DE SOUZA CARNEIRO ⁴
GABRIELA DOS SANTOS GOMES ⁵
SÉRGIO FERNANDES MENDONÇA FILHO ⁶
LUIZ FELIPPE SALEMI ⁷

¹ Doutorado em Ciências Ambientais pela Universidade de Brasília (UnB).
Núcleo de Estudos e Pesquisas Ambientais e Limnológicas (NEPAL), Faculdade UnB de Planaltina (FUP), CEP: 73.345-010, Planaltina (DF), Brasil, Tel.: (+55 61) 99633-9513, gleicon_brasileiro@hotmail.com, <http://orcid.org/0000-0002-5491-2334>

* Autor correspondente

² Doutorado em Ciências Ambientais pela Universidade de Brasília (UnB).
Núcleo de Estudos e Pesquisas Ambientais e Limnológicas (NEPAL), Faculdade UnB de Planaltina (FUP), CEP: 73.345-010, Planaltina (DF), Brasil, Tel.: (+55 61) 98350-0066, johnnymurta@yahoo.com.br, <http://orcid.org/0000-0002-5379-5666>

³ Mestranda em Ciências Ambientais pela Universidade de Brasília (UnB).
Núcleo de Estudos e Pesquisas Ambientais e Limnológicas (NEPAL), Faculdade UnB de Planaltina (FUP), CEP: 73.345-010, Planaltina (DF), Brasil, Tel.: (+55 62) 98568-3840, silvas.thallia@gmail.com, <http://orcid.org/0000-0003-2346-8223>

⁴ Mestranda em Ciências Ambientais pela Universidade de Brasília (UnB).
Núcleo de Estudos e Pesquisas Ambientais e Limnológicas (NEPAL), Faculdade UnB de Planaltina (FUP), CEP: 73.345-010, Planaltina (DF), Brasil, Tel.: (+55 61) 99311-3787, adrianacarneiro95@hotmail.com, <http://orcid.org/0000-0003-4195-5420>

⁵ Graduanda em Gestão Ambiental pela Universidade de Brasília (UnB).
Núcleo de Estudos e Pesquisas Ambientais e Limnológicas (NEPAL), Faculdade UnB de Planaltina (FUP), CEP: 73.345-010, Planaltina (DF), Brasil, Tel.: (+55 61) 98502-4011, gabriela.gomes426.gg@gmail.com, <http://orcid.org/0000-0002-7503-7583>

⁶ Mestre em Ciências Ambientais pela Universidade de Brasília (UnB).
Núcleo de Estudos e Pesquisas Ambientais e Limnológicas (NEPAL), Faculdade UnB de Planaltina (FUP), CEP: 73.345-010, Planaltina (DF), Brasil, Tel.: (+55 61) 98283-9001, agro.sergiofernandes@gmail.com, <http://orcid.org/0000-0002-1264-2866>

⁷ Professor do Programa de Pós-graduação em Ciências Ambientais da Universidade de Brasília (UnB).
Núcleo de Estudos e Pesquisas Ambientais e Limnológicas (NEPAL), Faculdade UnB de Planaltina (FUP), CEP: 73.345-010, Planaltina (DF), Brasil, Tel.: (+55 61) 98363-7041, lfsalemi@unb.br, <http://orcid.org/0000-0003-2271-5712>

Histórico do Artigo:
Recebido em 19 de Novembro de 2020.
Aceito em 1 de Junho de 2021.
Publicado em 1 de Junho de 2021.

RESUMO

O objetivo deste estudo foi investigar a percepção dos turistas (TRs) e da comunidade local (CL) acerca dos impactos positivos e negativos do turismo em Cocalinho-MT, cidade situada no curso médio do rio Araguaia. A pesquisa foi realizada durante o período de alta temporada (julho/2019), por meio da aplicação de um questionário semiestruturado. Tanto TRs como a CL destacaram o impacto positivo econômico do turismo. No que se refere aos impactos negativos, ambos os grupos destacaram o impacto ambiental de tal atividade. A percepção do turismo dos TRs e da CL apontou impactos nas áreas da economia, social e ambiental. Informações como essas podem auxiliar os tomadores de decisão nas estratégias de gestão na região de Cocalinho e outras regiões turísticas similares.

Palavras-chave: Conservação. Viagem. Economia. Social. Ambiental.

ABSTRACT

This study aimed to investigate the perception of tourists (TRs) and the local community (CL) about the positive and negative impacts of tourism in Cocalinho-MT, a city located on the middle course of the Araguaia River. We surveyed during the high season (July/2019) by applying a semi-structured questionnaire. Both the TRs and CL highlighted the positive economic impact of tourism. Concerning the negative impacts, both groups highlighted the environmental impact of tourism. The perception of tourism for TRs and CL pointed out impacts in the economic, social and environmental areas. Information like this can assist decision-makers in management strategies in the Cocalinho region and other similar tourist regions.

Keywords: Conservation. Travel. Economy. Social. Environmental.

RESUMEN

El objetivo de este estudio fue investigar la percepción de los turistas (TR) y la comunidad local (CL) sobre los impactos positivos y negativos del turismo en Cocalinho-MT, ciudad ubicada en el curso medio del río Araguaia. La encuesta se realizó durante la temporada alta (julio/2019), mediante la aplicación de un cuestionario semiestruturado. Tanto TR como CL destacaron el impacto económico positivo del turismo. En cuanto a los impactos negativos, ambos grupos destacaron el impacto ambiental de dicha actividad. La percepción del turismo en las TR y CL señaló impactos en los ámbitos económico, social y ambiental. Información como esta puede ayudar a los tomadores de decisiones en las estrategias de gestión en la región de Cocalinho y otras regiones turísticas similares.

Palabras clave: Conservación. Viaje. Economía. Social. Ambiental.

INTRODUÇÃO

O turismo se refere às atividades praticadas pelos viajantes que se deslocam a um destino principal fora do seu ambiente habitual por período inferior a um ano e para qualquer fim (negócios, lazer ou outro fim pessoal) desde que não seja empregado por uma entidade residente no país ou local visitado (UNWTO, 2008). Alguns turistas em busca do contato com a natureza procuram regiões com ambientes naturais como uma opção de lazer (RUSCHMANN, 1993). Dessa forma, a atividade turística pode servir para conectar as práticas humanas ao meio ambiente estimulando a economia local (SAMPAIO, 2007).

Entretanto, a atividade turística em ambientes naturais pode gerar mudanças em diferentes escalas dos ecossistemas e nas comunidades locais (MOVONO; DAHLES; BECKEN, 2018). Com isso, características ambientais, sociais e econômicas são influenciadas na região. Isso ocorre porque o crescimento do turismo se desenvolve, direta ou indiretamente, paralelo ao consumo e esgotamento dos recursos naturais em escala local e global (GÖSSLING, 2002). Deste modo, o turismo pode gerar impactos que podem afetar os ecossistemas. Por exemplo, o descarte indevido de resíduos sólidos em locais inapropriados (KASEVA; MOIRANA, 2010; FARIAS, 2014).

Uma abordagem para a avaliação dos impactos do turismo pode ser o exame da percepção dos turistas e da comunidade da região, como já realizado por outros trabalhos (MARIANI, 2002; CARVALHO, 2010; FANDÉ; PEREIRA, 2014; DE OLIVEIRA; VAZQUEZ, 2018). A identificação dos impactos percebidos, tanto negativos quanto positivos, é importante, para entender se os custos ambientais e sociais do desenvolvimento do turismo superam os benefícios econômicos (LIU; SHELDON; VAR, 1987). Ademais, estudos de

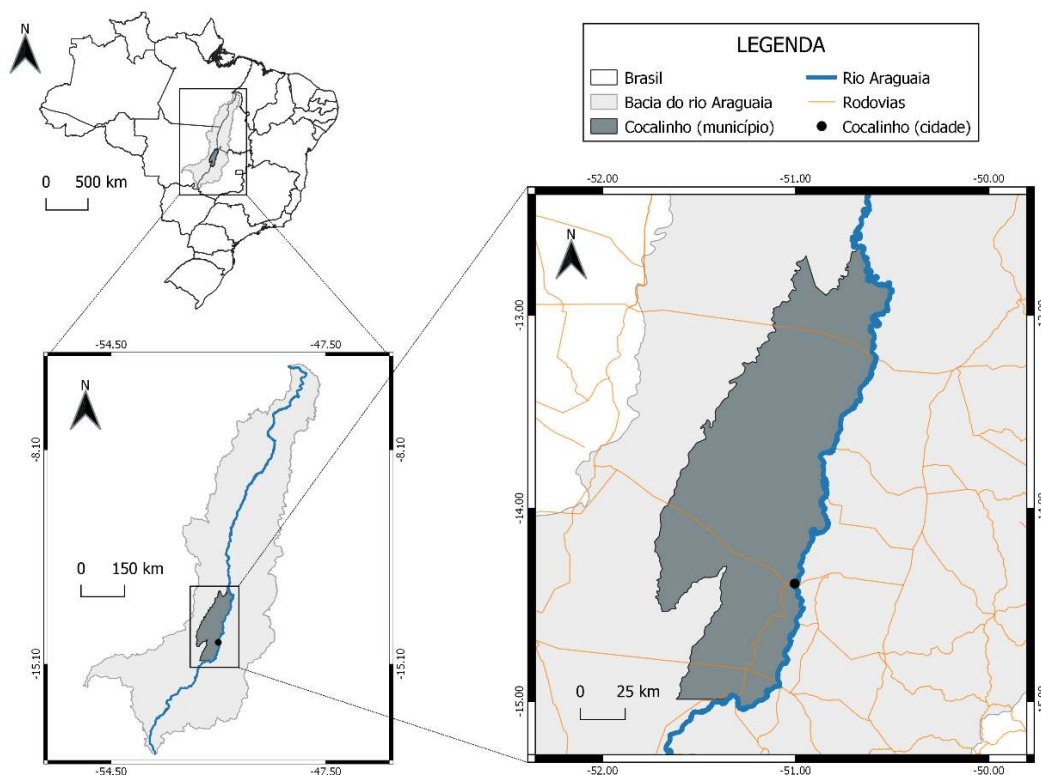
percepção oferecem *insights* que podem ser utilizados para embasar processos de tomada de decisão.

Neste sentido, o presente trabalho visou responder a seguinte questão: os turistas e a comunidade local de Cocalinho-MT, cidade banhada pelo rio Araguaia, possuem a mesma percepção dos impactos do turismo? Assim, este trabalho investigou a percepção dos turistas e da comunidade local acerca dos impactos (positivos e negativos) do turismo no médio rio Araguaia na região de Cocalinho-MT.

CARACTERIZAÇÃO DA ÁREA

O estudo foi realizado na cidade de Cocalinho, localizada no trecho médio do rio Araguaia, no estado de Mato Grosso (Figura 1). O município de Cocalinho possui uma extensão territorial de 16.516,319 km² e uma população estimada em 5.700 habitantes (IBGE, 2019). A planície de inundação do médio Araguaia é caracterizada pela existência de numerosas ilhas e bancos de areia que emergem no período de águas baixas (ANTAQ, 2008; BRAUDES-ARAÚJO; DE CARVALHO; TEJERINA-GARRO, 2016). Tais ilhas e bancos conferem à região um grande potencial turístico nos meses de alta temporada, que ocorre nos períodos de julho a agosto e de dezembro até o início de março.

Figura 1 – Localização da cidade de Cocalinho-MT e do rio Araguaia.



Fonte: Elaborado pelos autores (2021).

Como mencionado, o principal atrativo turístico da região é o rio Araguaia que possui uma extensão de 377.000 km². Tal rio pertence à bacia do Araguaia-Tocantins e é considerado um grande e importante sistema fluvial da América do Sul, além de ser uma das mais importantes fontes de água que se origina no bioma Cerrado (LATRUBESSE; STEVAUX, 2006).

METODOLOGIA

Amostragem e questionário

Para investigar a percepção dos impactos do turismo foram entrevistados 98 indivíduos sendo: (i) 49 moradores da comunidade local (CL), ou seja, esses tinham que residir no município de Cocalinho-MT e (ii) 49 turistas (TRs). Estes últimos se encontravam alojados em nove acampamentos ao longo do rio Araguaia na região da referida cidade. Entrevistou-se a mesma quantidade de turistas instalados nos acampamentos. Os entrevistados foram de ambos os sexos e com idade superior a 18 anos. As entrevistas foram realizadas por meio de amostragem não probabilística, durante o mês de julho de 2019 (período de alta temporada na região). Tal pesquisa apresentou margem de erro de 12% e nível de confiança de 90%.

Essa pesquisa passou por um processo de avaliação e obteve a aprovação do comitê de ética do Instituto de Ciências Humanas e Sociais da Universidade de Brasília. O questionário aplicado foi semiestruturado e dividido em duas seções (ver apêndice). A primeira seção era composta por 06 questões e caracterizava o perfil sociodemográfico dos entrevistados. A segunda seção, por sua vez, era composta por 12 questões que buscaram mensurar a percepção dos entrevistados em relação ao turismo na região.

Análise dos dados

De posse dos dados, a estatística descritiva foi utilizada para sintetizar as informações, nos softwares Microsoft Excel e no PAST – *Paleontological Statistics* (HAMMER; HARPER; RYAN, 2001). As questões compostas por alternativas são representadas pela média aritmética simples. Já as questões abertas (em relação aos impactos do turismo) foram classificadas em categorias de acordo com a resposta obtida (“Ambiental”, “Social”, “Econômica”, “Não existe” ou “Não sei”). Contudo, as respostas individuais poderiam abranger mais de uma categoria de acordo com a declaração do entrevistado. Em seguida, contabilizou-se a porcentagem de citação por categoria, além das principais declarações sobre os impactos positivos e negativos do turismo.

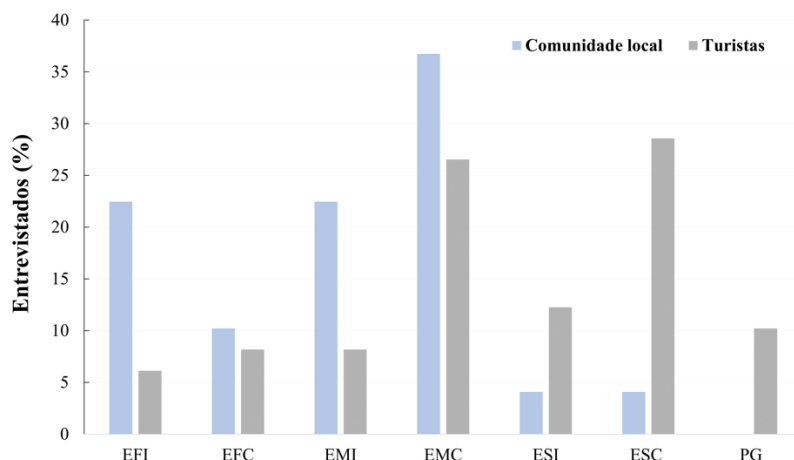
RESULTADOS E DISCUSSÃO

Perfil sociodemográfico

A idade média dos entrevistados foi de 40 anos para a CL e 45 anos para os TRs. Em ambos os grupos, a maioria dos entrevistados foi do sexo masculino (CL = 69%; TRs = 57%). Em relação ao nível de escolaridade da CL, a maior parte dos entrevistados possuía o ensino médio completo (36,7%), ensino médio incompleto (22,4%) e ensino fundamental incompleto (22,4%). Já os TRs possuíam tanto ensino superior (28,6%) quanto ensino médio completos (26,5%) (Figura 2).

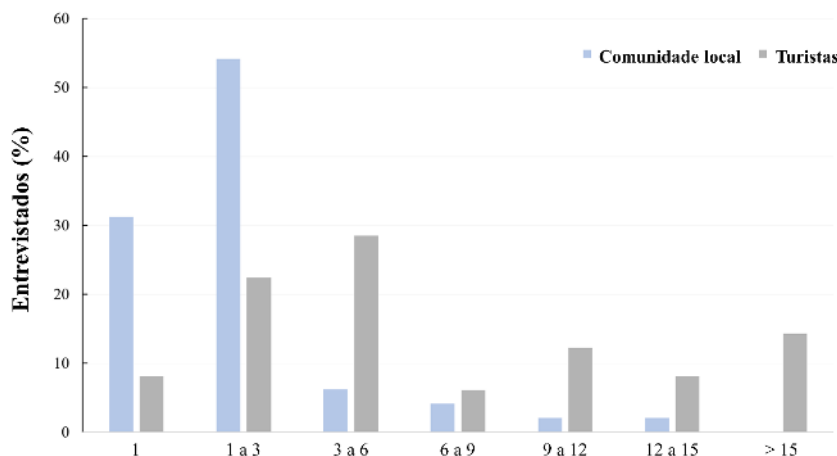
Quanto à renda dos entrevistados, houve um contraste entre os dois grupos. A maioria da CL se concentrou na classe que recebia de um a três salários mínimos (85,5%) ao passo que a quantidade de TRs nessa mesma classe foi de apenas 30%. Os TRs estão mais presentes nas faixas salariais acima de três salários mínimos, além de serem o único grupo que recebem valor superior a 15 salários mínimos (Figura 3). Diante disso, é visível a diferença econômica entre os dois grupos, além da importância do grupo de TRs na movimentação da economia local.

Figura 2 – Nível de escolaridade da Comunidade local e Turistas. EFI = ensino fundamental incompleto; EFC = ensino fundamental completo; EMI = ensino médio incompleto; EMC = ensino médio completo; ESI = ensino superior incompleto; ESC = ensino superior completo; PG = pós-graduação.



Fonte: Organizado pelos autores (2021).

Figura 3 – Renda da Comunidade local e dos Turistas baseada no salário mínimo de 2019.



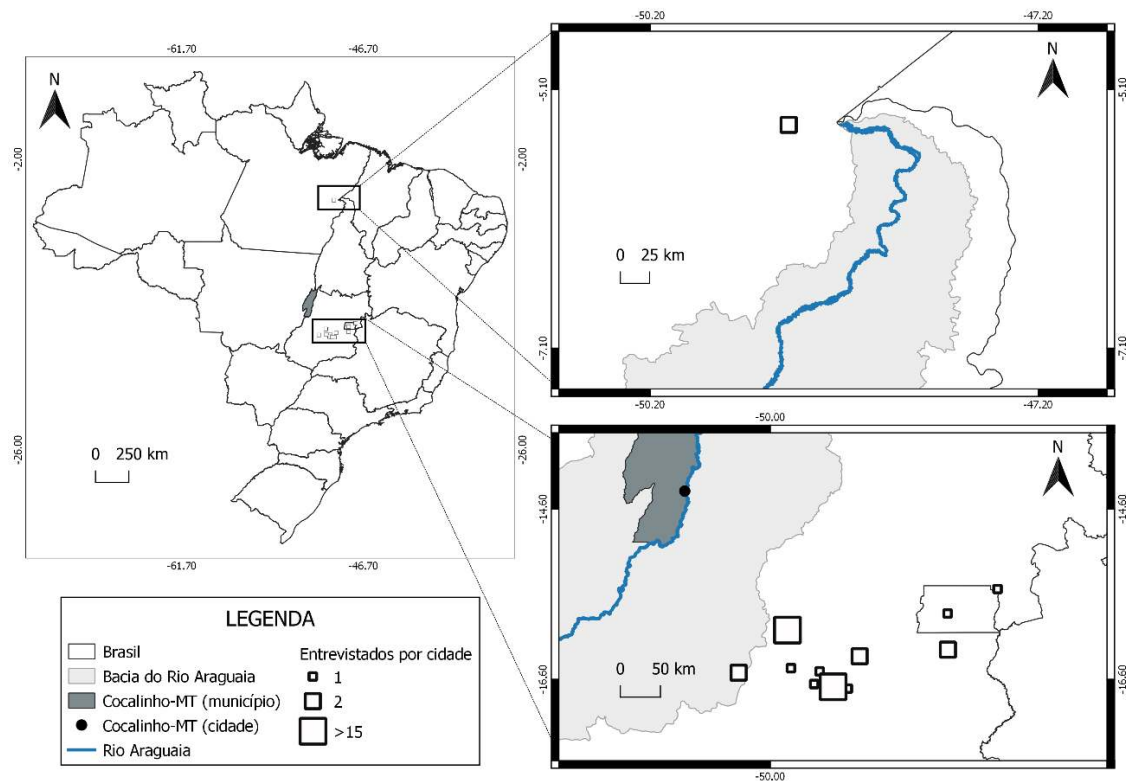
Fonte: Organizado pelos autores (2021).

Em relação à ocupação dos entrevistados, as mais recorrentes na CL foram: comerciantes ($n = 13$) e trabalhadores autônomos ($n = 6$) tais como manicure, pedreiro e eletricitista. Outras ocupações encontradas na CL foram: guia turístico, motorista, estudante, servidor público, aposentado, operador de máquinas, dona de casa, trabalhador rural, entre outras. Já no grupo dos TRs, as ocupações mais frequentes foram: aposentados ($n = 7$) e trabalhadores autônomos ($n = 8$) tais como empresários, artesãos e serralheiros. Outras ocupações dentro deste grupo foram: engenheiro, advogado, professor, motorista, dona de casa, estudante, comerciante, servidor público, entre outras.

Os 49 turistas entrevistados residiam em 12 cidades brasileiras localizadas em três estados, a saber: Goiás, Distrito Federal e Pará (Figura 4). A maior parte dos indivíduos desse grupo residiam em Goiás nos seguintes municípios: Goiânia ($n = 19$), Itaberaí ($n = 16$), Anápolis ($n = 2$), Luziânia ($n = 2$), São Luís dos Montes Belos ($n = 2$), Avelinópolis ($n = 1$), Formosa ($n = 1$), Goianira ($n = 1$), Senador Canedo ($n = 1$), Trindade ($n = 1$). Distrito Federal e Pará

totalizaram, em conjunto, apenas 3 indivíduos entrevistados sendo 2 oriundos de Marabá (Pará) e 1 de Brasília (Distrito Federal).

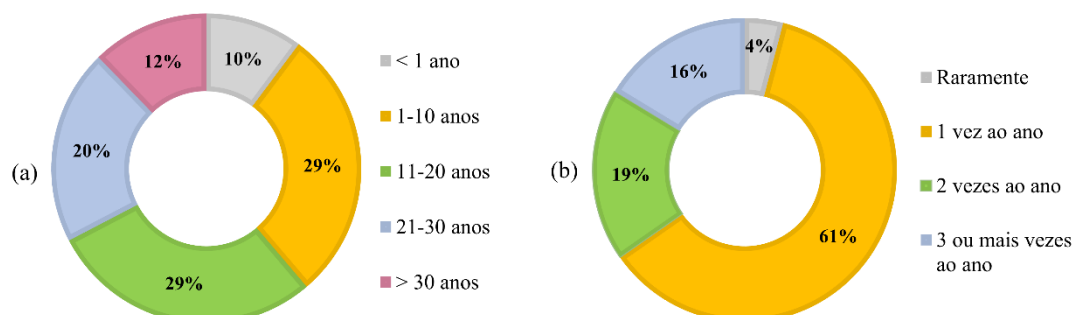
Figura 4 – Localização da cidade em que residem os turistas entrevistados nos acampamentos ao longo do rio Araguaia (Cocalinho-MT).



Fonte: Elaborado pelos autores (2021).

No que se refere ao tempo de moradia em Cocalinho, o grupo da CL teve 58% dos entrevistados residindo em Cocalinho-MT por um período entre 01 e 20 anos, 20% entre 21 e 30 anos, 12% há mais de 30 anos e 10% há menos de 01 ano (Figura 5a). No tocante à frequência de visitas dos TRs à Cocalinho, 61% declarou frequentar tal área uma vez ao ano (Figura 5b).

Figura 5 – Tempo de moradia da comunidade local de Cocalinho (a) e frequência de visita dos turistas ao rio Araguaia (b).

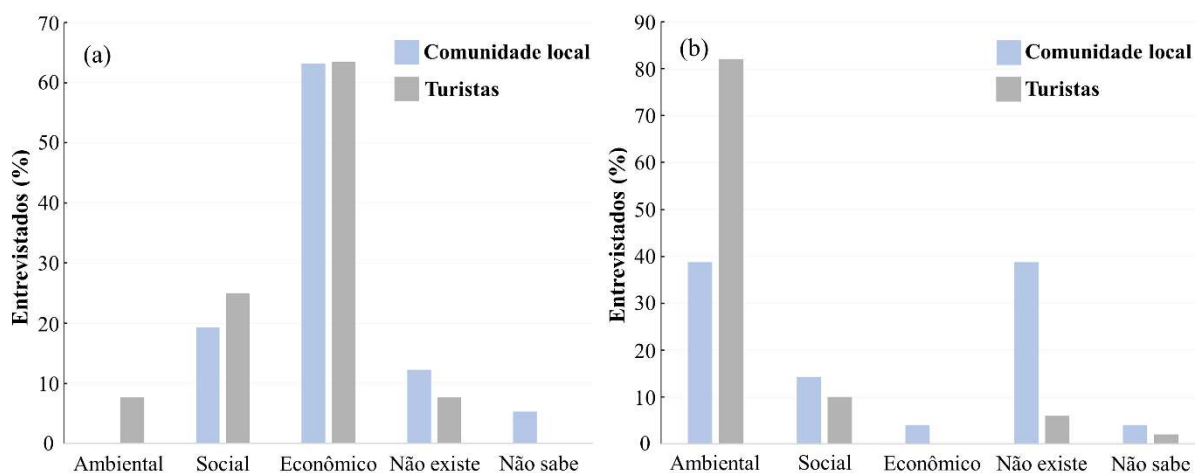


Fonte: Organizado pelos autores (2021).

Percepção dos grupos

Entre os impactos positivos indicados, o efeito sobre a economia local foi a mais importante para ambos os grupos (63%, ver Figura 6a). Isso se deve, principalmente, à presença dos TRs que geram renda e estimulam a geração de empregos. Tal importância econômica está ligada diretamente ao valor e potencial turístico do rio Araguaia (ANGELO; CARVALHO, 2007). Para a CL, houve impacto positivo quanto à questão social (19%) em função da interação sociocultural. Essas percepções positivas da CL podem estar vinculadas à perspectiva de desenvolvimento local, o que facilita tais percepções positivas sobre o turismo (RASOOLIMANESH *et al.*, 2015). Entretanto, a CL não menciona nenhum impacto ambiental positivo gerado pelos turistas. Já para os TRs, existem impactos ambientais positivos (8%) ligados à conscientização ambiental, a qual é fundamental para o estabelecimento de valores difundidos pela educação ambiental (NEIMAN; RABINOVICI, 2008; REIS; SEMÊDO; GOMES, 2012). Os impactos sociais positivos (25%) para este grupo são a interação sociocultural enfatizada pela percepção do indivíduo (DE SOUSA; ARAÚJO; LOPES, 2012) e a melhoria da infraestrutura a qual pode ser estimulada pelo aumento do turismo (TICHAAWA; MOYO, 2019). No entanto, vale mencionar que 12% da CL e 8% dos TRs apontaram que não existem impactos positivos relacionados à presença dos turistas em Cocalinho-MT, e 5% da CL não soube responder.

Figura 6 – Impactos positivos (a) e negativos (b) do turismo no rio Araguaia.



Fonte: Organizado pelos autores (2021).

Quanto aos impactos negativos percebidos pelos TRs, a questão ambiental foi o tema mais relevante para tal grupo (82%). Os TRs indicaram como exemplos a depredação ambiental, poluição (resíduos sólidos nas praias e no rio) e a pesca predatória. Grande parte da CL (39%) indicou a existência dos mesmos problemas citados pelos turistas. Os problemas ambientais destacados por ambos os grupos poderiam ser mitigados com projetos de conscientização e/ou com fiscalização e possíveis penalizações. Por exemplo, a pesca exerce pressão sobre a ictiofauna. Entretanto, tal atividade é necessária, pois a pesca de peixes constitui parte das atrações turísticas (BRAUDES-ARAÚJO; DE CARVALHO; TEJERINA-GARRO, 2016).

Os TRs mencionaram que há impactos sociais negativos (10%) como aumento da violência e de acidentes. A CL (14%), por sua vez, indicou como malefícios o aumento da desordem, acidentes, drogas, sobrecarga dos serviços públicos e piora da infraestrutura. Problemas similares a esses foram identificados por Tichaawa e Moyo (2019). TRs não

reconheceram a existência de impactos negativos econômicos e a CL (4%) destacou que o impacto econômico negativo existe somente quando ocorre a brusca diminuição do movimento turístico. Para 39% da CL e 6% dos TRs não existem impactos negativos relacionados à presença dos turistas em Cocalinho-MT, e 4% da CL e 2% dos TRs não souberam responder (Figura 6b).

Diversas questões relacionadas ao turismo que também perpassam pelas perspectivas ambientais, econômicas e sociais são apresentadas abaixo (Tabela 1). Tais questionamentos possibilitaram a comparação entre a percepção da CL e dos TRs.

Tabela 1 – Questionamentos com a Comunidade local (CL) e os turistas (TRs).

Questão		Grupo	Concordo totalmente	Concordo em parte	Não sei	Discordo em parte	Discordo totalmente
Q1	O turismo na região causa problemas ambientais na região?	CL	33,3%	25,0%	8,3%	18,8%	14,6%
		TRs	34,7%	46,9%	0,0%	12,2%	6,1%
Q2	Os turistas respeitam o meio ambiente na região de Cocalinho-MT, em especial o rio Araguaia?	CL	28,6%	53,1%	4,1%	2,0%	12,2%
		TRs	2,0%	67,3%	4,1%	18,4%	8,2%
Q3	A presença dos turistas afeta os costumes/hábitos da comunidade local?	CL	33,3%	14,6%	2,1%	4,2%	45,8%
		TRs	34,7%	20,4%	4,1%	14,3%	26,5%
Q4	O turismo gera mais trabalhos e renda para o município de Cocalinho-MT?	CL	85,7%	8,2%	0,0%	2,0%	4,1%
		TRs	85,7%	8,2%	2,0%	4,1%	0,0%
Q5	A poluição por lixo aumenta na época de alta temporada?	CL	63,3%	18,4%	0,0%	6,1%	12,2%
		TRs	81,6%	12,2%	4,1%	0,0%	2,0%
Q6	Menos animais silvestres são vistos na época de alta temporada?	CL	59,2%	6,1%	4,1%	8,2%	22,4%
		TRs	46,9%	22,4%	14,3%	10,2%	6,1%
Q7	A paisagem, tanto na cidade como no rio, é modificada pelos turistas?	CL	36,7%	16,3%	2,0%	8,2%	36,7%
		TRs	38,8%	34,7%	2,0%	6,1%	18,4%
Q8	Há impactos na região relacionados ao turismo após a alta temporada?	CL	65,3%	10,2%	6,1%	2,0%	16,3%
		TRs	44,9%	24,5%	14,3%	6,1%	10,2%

Fonte: Elaborado pelos autores (2021).

Nos grupos da CL e dos TRs 58% e 82%, afirmaram respectivamente, que o turismo causa problemas ambientais na região (Q1). Contudo, os resultados da Q2 indicaram, tanto para os TRs (69%) como para a CL (82%), que os turistas respeitam o ambiente da região. Essa contradição indicou que ambos os grupos identificam problemas ambientais gerados pelo turismo, mas não fizeram ligação direta destes problemas aos turistas, já que a maioria indicou que esse grupo respeita o meio ambiente. Outro ponto que pode esclarecer essa contradição é a teoria da troca social que aponta a existência de relação positiva quando a troca de recursos entre os residentes e o turismo é alta/equilibrada ou favorece os residentes e, quando baixa/desequilibrada, possibilita que os impactos sejam vistos negativamente (AP, 1992).

A percepção da CL foi neutra no que diz respeito à influência dos turistas nos costumes e hábitos da comunidade local (Q3). 48% da CL acredita que os turistas afetam e 50% discorda

de uma influência nos costumes e hábitos dos moradores locais. Já no grupo dos TRs, 55% declaram que há interferência no comportamento da comunidade local contra 41% que não acreditam. É possível que grande parte dos TRs e da CL que afirmaram não existir influência nos costumes hábitos locais estejam diretamente ligados ao outro grupo, por meio de alguma relação (por exemplo, prestação de serviços). Por essa razão, não identificaram ou não declararam nenhuma alteração em seu âmbito ou em seus hábitos.

A percepção dos grupos investigados é clara sobre a geração de trabalho e renda pelo turismo para o município de Cocalinho-MT (ambos com 94%, Q4). Tal perspectiva mostrou o valor da atividade turística para a economia da região. Perspectiva similar a essa foi documentada em Alrwajfah et al. (2019).

A percepção sobre a mudança na paisagem da cidade e do rio causada pelos turistas abordada na Q7 é afirmada por 53% da CL. Contudo, 45% deste grupo discorda da mudança paisagística. Por outro lado, a maior parte dos TRs (74%) apontou que os próprios turistas alteram a paisagem. Diante disso, é importante destacar que a paisagem é uma mercadoria turística a qual atrai o consumidor (turista) e simultaneamente é transformada e retransformada pelo mesmo (MARUJO; SANTOS, 2012). Assim, os turistas provavelmente influenciam a mudança paisagística pelo aumento de pessoas e veículos circulando na cidade e no rio devido ao fluxo de barcos, maior captura de peixes, e na formação de acampamentos nas praias fluviais.

Sobre a afirmativa “menos animais silvestres são vistos na época de alta temporada” (Q6), novamente a maioria de ambos os grupos concordou: 65% da CL e 69% dos TRs. É possível que essa percepção esteja ligada ao estresse que a fauna sofre com a presença dos turistas (MOORHOUSE et al., 2015) e, por isso, se afasta e acaba sendo menos vista (LUSSEAU, 2003; SZOTT; PRETORIUS; KOYAMA, 2019). Isso ocorre porque a perturbação humana pode ser tão incisiva quanto o risco de predação e pode alterar o comportamento das espécies (FRID; DILL, 2002).

Existe um consenso da CL e dos TRs de que, na época de alta temporada, ocorre o aumento da poluição por lixo (Tabela 1, Q5). Neste sentido, outra consonância dos grupos que pode estar ligada a Q5 é a afirmação da existência de impactos na região relacionados ao turismo após a alta temporada (Q8) declarada pela maioria dos entrevistados (CL = 76% e TRs = 69%). Em relação ao lixo, é essencial que os TRs tenham consciência do seu papel no manejo dos seus próprios resíduos. Não apenas por afetar estética paisagística, mas por poder afetar a fauna que ali reside, como já registrado em outros locais (SARMENTO-SOARES; MARTINS-PINHEIRO, 2010; HINES, 2011).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A percepção dos turistas e da comunidade local coincidem, em vários pontos, nas esferas econômica, social e ambiental. Ademais, tais grupos identificaram impactos positivos e negativos do turismo. Na perspectiva de ambos os grupos, a atividade turística é importante para a movimentação econômica da cidade de Cocalinho-MT. Isso aponta a grande importância dessa atividade econômica para a economia local.

É visível que o turismo tem seus benefícios e malefícios quanto aos aspectos sociais. Os benefícios são importantes para o bem-estar das pessoas que usufruem das relações intra ou interpessoais através das atrações da região (ambientais ou festivas). Já os malefícios podem ser mitigados por meio de ações específicas para os problemas listados previamente neste trabalho.

Os problemas ambientais existem e podem impactar diretamente o ecossistema local e prejudicar a estética paisagística da região. Contudo, o ponto de conscientização ambiental mencionado é essencial, principalmente, quando se pensa na sustentabilidade da região em médio e longo prazo.

Pesquisas como essa devem ser ampliadas para obter informações mais precisas e auxiliar nas tomadas de decisões na esfera pública municipal e estadual dessa região e outras com características sociais, econômicas e ambientais similares. Assim, gerir as atividades econômicas que ocorrem em função do rio Araguaia é, em última instância, zelar pela natureza que sustenta a sociedade local e regional.

REFERÊNCIAS

- ALRWAJFAH, M. M.; ALMEIDA-GARCÍA, F.; CORTÉS-MACÍAS, R. Residents' perceptions and satisfaction toward tourism development: A case study of Petra region, Jordan. **Sustainability (Switzerland)**, v. 11, n. 7, 2019.
- ANGELO, P. G.; CARVALHO, A. R. Valor recreativo do rio Araguaia, região de Aruanã, estimado pelo método do custo de viagem. **Acta Scientiarum - Biological Sciences**, v. 29, n. 4, p. 421–428, 2007.
- ANTAQ. Hidrovia Tocantins-Araguaia. **Relatório Técnico**, p. 1–28, 2008.
- AP, J. Residents' perceptions on tourism impacts. **Annals of Tourism Research**, v. 19, n. 4, p. 665–690, 1992.
- BRAUDES-ARAÚJO, N.; DE CARVALHO, R. A.; TEJERINA-GARRO, F. L. Pesca amadora e turismo no médio Rio Araguaia, Brasil Central. **Fronteiras**, v. 5, n. 3, p. 136–150, 2016.
- CARVALHO, S. M. S. A percepção do turismo por parte da comunidade local e dos turistas no município de Cajueiro da Praia-PI. **Revista Turismo em Análise**, v. 21, n. 3, p. 470–493, 2010.
- DE OLIVEIRA, R. E.; VAZQUEZ, G. H. Impactos Socioeconômicos, Culturais e Ambientais na Percepção de Moradores e Turistas de Ubatuba-SP. **Revista Nacional de Gerenciamento de Cidades**, v. 6, n. 40, 2018.
- DE SOUSA, A. R. P.; ARAÚJO, J. L. L.; LOPES, W. G. R. Percepção ambiental no turismo do parque ecológico cachoeira do urubu nos municípios de Esperantina e Batalha no Estado do Piauí. **RA'E GA - O Espaço Geográfico em Análise**, v. 24, n. 24, p. 69–91, 2012.
- FANDÉ, M. B.; PEREIRA, V. Impactos ambientais do turismo: um estudo sobre a percepção de moradores e turistas no Município de Paraty-RJ. **Revista Eletrônica em Gestão, Educação e Tecnologia Ambiental-REGET**, v. 18, n. 3, p. 1170–1178, 2014.
- FARIAS, S. C. G. ACÚMULO DE DEPOSIÇÃO DE LIXO EM AMBIENTES COSTEIROS: A PRAIA OCEÂNICA DE PIRATININGA – NITERÓI – RJ. **Geo UERJ**, v. 2, n. 25, p. 276–296, 8 dez. 2014. Disponível em: <<http://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/geouerj/article/view/9884>>.
- FRID, A.; DILL, L. Human-caused disturbance stimuli as a form of predation risk. **Ecology and Society**, v. 6, n. 1, 2002.
- GÖSSLING, S. Human–environmental relations with tourism. **Annals of tourism research**, v. 29, n. 2, p. 539–556, 2002.

HAMMER, O.; HARPER, D. A. T.; RYAN, P. D. PAST: Paleontological Statistics software package for education and data analysis. **Palaeontologia Electronica**, v. 4, n. 1, p. 9, ago. 2001.

HINES, K. N. Effects of ecotourism on endangered Northern Bahamian rock Iguanas (*Cyclura cychlura*). **Herpetological Conservation and Biology**, v. 6, n. 2, p. 250–259, 2011. IBGE. **Cidades e Estados**. Disponível em: <<https://www.ibge.gov.br/cidades-e-estados/mt/cocalinho.html>>. Acesso em: 21 set. 2019.

KASEVA, M. E.; MOIRANA, J. L. Problems of solid waste management on Mount Kilimanjaro: A challenge to tourism. **Waste Management & Research**, v. 28, n. 8, p. 695–704, ago. 2010. Disponível em: <<http://journals.sagepub.com/doi/10.1177/0734242X09337655>>.

LATRUBESSE, E. M.; STEVAUX, J. C. Características físico-bióticas e problemas ambientais associados à planície aluvial do Rio Araguaia, Brasil Central. **Revista UNG, Geociências**, v. 5, n. 1, p. 65–73, 2006.

LIU, J. C.; SHELDON, P. J.; VAR, T. Resident perception of the environmental impacts of tourism. **Annals of Tourism research**, v. 14, n. 1, p. 17–37, 1987.

LUSSEAU, D. Effects of Tour Boats on the Behavior of Bottlenose Dolphins: Using Markov Chains to Model Anthropogenic Impacts. **Conservation Biology**, v. 17, n. 6, p. 1785–1793, dez. 2003. Disponível em: <<http://doi.wiley.com/10.1111/j.1523-1739.2003.00054.x>>.

MARIANI, M. A. P. Percepção dos turistas e moradores do município de Bonito: o lugar, os sujeitos e o turismo. **Turismo-Visão e Ação**, v. 4, n. 11, p. 47, 2002.

MARUJO, N.; SANTOS, N. Turismo, Turistas e Paisagens. **Investigaciones Turísticas**, n. 4, p. 35–48, 2012.

MOORHOUSE, T. P. et al. The Customer Isn't Always Right—Conservation and Animal Welfare Implications of the Increasing Demand for Wildlife Tourism. **PLOS ONE**, v. 10, n. 10, p. e0138939, 21 out. 2015. Disponível em: <<https://dx.plos.org/10.1371/journal.pone.0138939>>.

MOVONO, A.; DAHLES, H.; BECKEN, S. Fijian culture and the environment: a focus on the ecological and social interconnectedness of tourism development. **Journal of Sustainable Tourism**, v. 26, n. 3, p. 451–469, mar. 2018.

NEIMAN, Z.; RABINOVICI, A. Espeleoturismo e educação ambiental no PETAR–SP. **Pesquisas em Turismo e Paisagens Cársticas**, v. 1, n. 1, p. 57–65, 2008.

RASOOLIMANESH, S. M. et al. A revised framework of social exchange theory to investigate the factors influencing residents' perceptions. **Tourism Management Perspectives**, v. 16, p. 335–345, 2015. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.1016/j.tmp.2015.10.001>>.

REIS, L. C. L.; SEMÊDO, L. T. A. S.; GOMES, R. C. Conscientização Ambiental : da

Educação Formal a Não Formal. **Revista Fluminense de Extensão Universitária**, v. 2, n. 1, p. 47–60, 2012.

RUSCHMANN, V. de M. D. Impactos ambientais do turismo ecológico no Brasil. **Revista Turismo em Análise**, v. 4, n. 1, p. 56–68, 1993.

SAMPAIO, C. A. C. Turismo como fenômeno humano: princípios para pensar a ecossocioeconomia do turismo e sua prática sob a denominação turismo comunitário. **Revista Turismo em Análise**, v. 18, n. 2, p. 148, nov. 2007.

SARMENTO-SOARES, L. M.; MARTINS-PINHEIRO, R. F. A fauna de peixes da bacia dos Reis Magos e microbacias de Serra, Espírito Santo, Brasil. **Boletim do Museu de Biologia Mello Leitão (N. Sér.)**, v. 28, p. 105–141, 2010.

SZOTT, I. D.; PRETORIUS, Y.; KOYAMA, N. F. Behavioural changes in African elephants in response to wildlife tourism. **Journal of Zoology**, v. 308, n. 3, p. 164–174, 19 jul. 2019. Disponível em: <<https://onlinelibrary.wiley.com/doi/abs/10.1111/jzo.12661>>.

TICHAAWA, T. M.; MOYO, S. Urban resident perceptions of the impacts of tourism development in Zimbabwe. **Bulletin of Geography. Socio-economic Series**, v. 43, n. 43, p. 25–44, 16 mar. 2019. Disponível em: <<https://content.sciendo.com/doi/10.2478/bog-2019-0002>>.

UNWTO, W. T. O. **2008 International Recommendations for Tourism Statistics**. Madrid: World Tourism Organization Madrid, 2008.

AGRADECIMENTOS

O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Brasil (CAPES) - Código de Financiamento 001, fornecendo a bolsa para o primeiro autor durante o período dedicado à construção deste trabalho. Ao Programa de Pós-Graduação em Ciências Ambientais (PPGCA), Faculdade UnB Planaltina (FUP) e a todos envolvidos no desenvolvimento da disciplina de Práticas de Campo em Ciências Ambientais (especialmente, Erina Vitório Rodrigues, Ludgero Cardoso Galli Vieira e Antonio Felipe Couto Junior) que possibilitaram o desenvolvimento desta pesquisa.

APÊNDICE

Questionário para percepção ambiental do turismo no médio Araguaia (Cocalinho-MT)

A) Perfil socioeconômico

Local de residência: _____

Sexo: () Feminino () Masculino **Idade:** _____

Escolaridade:

- () Ensino fundamental incompleto () Ensino fundamental completo
() Ensino médio incompleto () Ensino médio completo
() Ensino superior incompleto () Ensino superior completo
() Pós-graduação () Não estudou

Renda familiar:

- () Nenhuma renda.
() Até 1 salário mínimo (até R\$ 998,00).
() De 1 a 3 salários mínimos (de R\$ 998,01 até R\$ 2.994,00).
() De 3 a 6 salários mínimos (de R\$ 2.994,01 até R\$ 5.988,00).
() De 6 a 9 salários mínimos (de R\$ 5.988,01 até R\$ 8.982,00).
() De 9 a 12 salários mínimos (de R\$ 8.982,01 até R\$ 11.976,00).
() De 12 a 15 salários mínimos (de R\$ 11.976,01 até R\$ 14.970,00).
() Mais de 15 salários mínimos (mais de R\$ 14.970,01).

Atividade profissional: _____

B) Percepção ambiental

1) Na sua percepção, quais são os impactos *positivos* do turismo na região de Cocalinho-MT (Rio Araguaia)?

2) Na sua percepção, quais são os impactos *negativos* do turismo na região de Cocalinho-MT (Rio Araguaia)?

3) **Turistas**, com que frequência você visita o rio Araguaia?

() Raramente () 1 vez ao ano () 2 vezes ao ano () 3 vezes ou mais ao ano

4) **Morador local**, há quanto tempo você mora na região? _____

QUESTÃO	Concordo totalmente	Concordo em parte	Não sei	Discordo em parte	Discordo totalmente
5) O turismo na região causa problemas ambientais na região?					
6) Os turistas respeitam o meio ambiente na região de Cocalinho, em especial o rio Araguaia?					
7) A presença dos turistas afeta os costumes/hábitos da comunidade local?					

8) O turismo gera mais trabalhos e renda para o município de Cocalinho-MT?					
9) A poluição por lixo aumenta na época de alta temporada?					
10) Menos animais silvestres são vistos na época de alta temporada?					
11) A paisagem, tanto na cidade como no rio, é modificada pelos turistas?					
12) Há impactos na região relacionados ao turismo após a temporada de férias?					